



AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS COMO PRÁTICAS DE INOVAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO

*Evandro Marcio Schutz¹
Icaro Roberto Azevedo Picolli²
Nei Antônio Nunes³
Simone Sehnem⁴*

RESUMO

O presente estudo procura analisar se as ações socioeducativas desenvolvidas pelo Instituto Engevix podem ser consideradas práticas de inovações sociais. Diante deste questionamento os entrevistados responderam afirmativamente, acrescentando que os serviços oferecidos pelo Instituto não estavam disponíveis até a sua chegada na comunidade. De modo geral, tanto as ações socioeducativas quanto as práticas de inovações sociais auxiliam no processo de desenvolvimento social. Vê-se que podem existir como dois processos independentes, embora possam ocorrer convergência e fusão entre eles, ou seja, um projeto socioeducativo pode tornar-se total ou parcialmente uma prática de inovação social. A investigação evidencia que mesmo não sendo original, o projeto socioeducativo promovido pelo Instituto se configura numa prática de inovação social, pois contribui para a inclusão social dos sujeitos que dele participam. Constata-se, contudo, com o aprofundamento teórico da pesquisa que há, no projeto, um aspecto dissonante em relação às linhas definidoras de uma prática de inovação social. Trata-se da ausência de uma participação mais autônoma e ativa da comunidade assistida nos rumos e decisões tomados pelo projeto. Por fim, o interesse por desenvolver este estudo na área de inovações sociais está ancorado, sobretudo, na possibilidade de gerar compreensão de problemas de gestão social candentes nas sociedades.

Palavras-chave: Inovação Social. Ações Socioeducativas. Responsabilidade social. Estudo de Caso.

¹ Graduado em Filosofia e Psicologia com atuação na área do Desenvolvimento Humano e Organizacional e Mestrando em Administração na UNISUL. E-mail: evandroschutz70@hotmail.com.

² Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Anhanguera/SC (2014). Graduado em Enfermagem pela UNISUL (2009). Aluno especial no Mestrado em Administração UNISUL. E-mail: icaropicolli@gmail.com.

³ Doutora em Sociologia, Mestre em Educação (UFSC) e Bacharel em Filosofia (UFSC), e política (UFSC). Professor e pesquisador do mestrado em administração da UNISUL. Linha de pesquisa: Administração Estratégica. E-mail: nei.nunes@unisul.br.

⁴ Doutora em Administração e Turismo pela UNIVALI/SC (2011). Mestre em Administração pela UFSC (2007). Graduada em Agronegócios pela UNOESC (2005) e graduada em Administração pela UNOESC (2010). Membro do Academy of International Business (AIB). Atua como Professora e Pesquisadora na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) no Mestrado Profissional em Administração no qual desenvolve estudos nas Linhas de Pesquisa Sustentabilidade em Organizações e Competitividade do Agronegócio. E-mail: simonesehnem_adm@yahoo.com.br.

ABSTRACT

This study seeks to examine whether the social and educational activities developed by the Institute Engevix can be considered a social innovation practices. Faced with this question respondents answered affirmatively, adding that the services offered by the Institute were not available until their arrival in the community. In general, a both social and educational activities as social innovation practices assist in the social development process. It is seen that can exist as two independent processes, although possible convergence and fusion between them, a socio-educational project can become totally or partially a practice of social innovation. Research shows that while not unique, the socio-educational project sponsored by the Institute to set up a practice of social innovation as it contributes to social inclusion of individuals who participate. It appears, however, to the theoretical further research there in the project, a jarring aspect in relation to the defining lines of a practice of social innovation. It is the absence of a more autonomous and active participation of the community attended the directions and decisions taken by the project. Finally, interest in developing this study in the field of social innovation is anchored mainly on the possibility of generating understanding of burning social management problems in societies.

Keywords: Social Innovation. Social and Educational Actions. Social Responsibility. Case Study.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a inovação é um tema de grande representatividade no contexto organizacional. É perceptível, por exemplo, a necessidade de inovação frente a um mercado econômico cada vez mais competitivo. Fica evidenciada, nas inúmeras declarações de missão empresarial e seus documentos sobre estratégia, a importância atribuída às práticas de inovação, quer seja para a prosperidade ou para a sobrevivência do negócio, ou ainda para o benefício exclusivo de clientes e acionistas. (BESSANT; TIDD, 2009).

Fairweather (1972) sustenta que o maior obstáculo para a criação de mudanças necessárias nas sociedades tidas como tecnológicas são os valores e os modos de gestão partilhados coletivamente. Para ser gerada e absorvida socialmente, uma inovação deve propor respostas e soluções aos dilemas e insatisfações mais elementares da sociedade, de modo geral, ou dos estratos mais empobrecidos nela contidos.

Contudo, quando se fala em inovação num sentido mais amplo logo se remete à visão econômica e conseqüentemente à ideia de inovação tecnológica. Apesar disso, o termo “inovação” transcende essa categorização, à medida que se vincula a distintas áreas do conhecimento e da experiência humana, como: educação, política, cultura e sociedade. Neste artigo, o termo “inovação” é abordado dentro de um enfoque social (leia-se: inovações sociais) buscando compreender a complexidade do tema na sua aplicabilidade teórica e prática.

Bignetti (2011) define inovações sociais nos seguintes termos: trata-se de uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. É o resultado do

conhecimento aplicado a necessidades sociais por meio da participação individual e coletiva, havendo interação e cooperação de todos os atores envolvidos, com o objetivo de gerar soluções novas e duradouras para a sociedade em geral.

Para aprofundar a discussão, é mister analisar distintas abordagens e conceitos, como também a sua aplicação prática e os campos de atuação existentes. O presente estudo de caso analisou, assim, um instituto do terceiro setor que (constituído como organização sem fins lucrativos e não governamental) atua na área social via ações socioeducativas. Por ações socioeducativas compreende-se o seguinte conjunto de atividades: grupos socioeducativos, campanhas socioeducativas, grupos de convivência familiar, grupos de desenvolvimento familiar que promovem exercício da cidadania e o desenvolvimento social.

O Instituto Engevix é um Programa de Responsabilidade Social da Engevix Engenharia S.A. e iniciou as atividades em 1º de março de 2004, com a missão de promover a melhoria da qualidade de vida de comunidades de baixa renda da Grande Florianópolis (SC). O programa tem como meta a educação e o resgate da cidadania de seu público-alvo, buscando formas de enriquecer o aprendizado e a capacidade criativa da comunidade, auxiliando no seu desenvolvimento social.

Este artigo tem como objetivo principal analisar se as ações socioeducativas desenvolvidas pelo Instituto Engevix podem ser consideradas inovações sociais, e para que o objetivo geral seja alcançado são propostos os seguintes objetivos específicos: a) descrever as práticas socioeducativas desenvolvidas pelo Instituto Engevix; b) identificar como os atores do Instituto concebem a inovação social; c) analisar as interfaces existentes entre práticas socioeducativas e inovações sociais.

Em síntese, explicitar a relação existente entre as inovações sociais e as ações socioeducativas a partir de um estudo de caso em um instituto do terceiro setor, que tem a “missão” de desenvolver a promoção da melhoria na qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade social, é o objeto do estudo aqui proposto. A pergunta que orienta esta investigação é: As ações socioeducativas promovidas pelo Instituto Engevix podem ser consideradas inovações sociais?

A opção pelo tema de pesquisa justifica-se pelo interesse científico e social dos pesquisadores em compreender a relação que se estabelece entre as ações socioeducativas (como aquelas realizadas pelo projeto proposto pelo Instituto Engevix) e as práticas de inovações sociais. A intenção de desenvolver este estudo na área de inovações sociais é, sobretudo, refletir criticamente sobre questões

capitais do campo da gestão social e, assim, contribuir – mesmo que introdutoriamente – com um debate ainda novo na comunidade acadêmica.

O trabalho segue dividido nas seguintes seções: Referencial teórico, que possibilita fundamentar, dar consistência a todo o estudo. Metodologia, que inclui a explicação de todos os procedimentos que são necessários para a execução da pesquisa. Análise dos dados, que consiste em explicitá-los e analisá-los de forma clara e objetiva. Discussão dos resultados, usando tabelas, em conformidade com os objetivos específicos do trabalho. Ao final, uma conclusão que visa, sobretudo, responder a pergunta de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inovação é um tema corrente no atual debate, promovido pelas ciências sociais aplicadas, sobre o desenvolvimento tecnológico e econômico e as tendências e variações do mercado. Aliás, numa era de alterações quase instantâneas, na qual o conhecimento se multiplica com espantosa rapidez e a competitividade torna-se cada vez mais acirrada, os modelos de inovação têm cada vez mais capturado o interesse de teóricos e profissionais de diferentes áreas do saber, a exemplo da economia e das organizações.

O pensamento de Joseph Schumpeter (1883-1950) é um marco na teoria da inovação tecnológica. Dentre os seus escritos econômicos, “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, originalmente publicado em 1912 e só traduzido para outras línguas na década de 1930, inaugura um campo de reflexão calcado na experiência industrial do início da contemporaneidade.

Tomando como ponto de partida o pensamento de Schumpeter, são assim cunhados, em linhas gerais, os preceitos da inovação: “Seus argumentos eram simples: empreendedores vão utilizar a inovação tecnológica – novo produto/processo ou novo serviço para fazer algo a fim de obter vantagem estratégica”. (BESSANT; TIDD, 2009).

Tradicionalmente, o termo inovação remete quase sempre à ideia de solução tecnológica e/ou econômica. Contudo, nas últimas décadas, a discussão sobre inovação tem ocupado o interesse de teóricos e profissionais de outras áreas, a exemplo da educacional, política, cultural e social. Percebe-se uma ampliação do campo investigativo para além do interesse das demandas do mercado competitivo.

É possível dizer que uma das características marcantes das sociedades ocidentais modernas e contemporâneas é o desejo incessante pela criação, adoção e difusão de inovações. Cabe ilustrar, há práticas inovadoras no ensino (por exemplo: metodologias, ferramentas tecnológicas de ensino...) promovidas por diversas instituições públicas e privadas. Contudo, toda prática de inovação no ensino é uma prática de inovação social? Com base na literatura sobre o tema é possível afirmar que não, pois o poder da inovação social está no fato de que ela reflete e evoca uma mudança na percepção de como a inovação pode beneficiários seres humanos (POL; VILLE, 2008).

Em meio a várias concepções de inovação social, o Quadro 1 apresenta alguns autores e suas respectivas visões:

Quadro1: Características das inovações sociais, quem os executa, os resultados, os autores/referências

Características	Quem executa	Resultado	Referências
Mudanças sociais dentro das organizações	Organizações	Bem-estar, maior produtividade e rentabilidade.	Dadoy (1998)
Novas ideias para atividades interpessoais	Indivíduos	Alcançar objetivos comuns.	Mumford (2002); Marcy e Mumford (2007)
Empresas promovem soluções sociais.	Empresas	Qualidade de vida das populações.	Pfillsjr., Deiglmeier e Miller (2008)
Serviços e atividades para as necessidades sociais	Organizações sociais	Melhoria na qualidade de vida.	Mulgan et al.(2008); Mulgan (2006)
Desenvolvimento de inovações para satisfação humana	Governos e/ou outros atores	Desenvolvimento territorial.	Moulaert et al. (2005)
Novas ideias para a criação de oportunidades	Empresas, Organizações e Comunidades.	Bem-estar social e econômico das pessoas marginalizadas.	Georg, McGanhan e Prabhu (2012)
Processo iniciado por atores em resposta a uma aspiração humana e às necessidades sociais	Atores ou organizações (públicas, privadas, sociais).	Mudanças nas relações sociais, para transformar uma estrutura ou propor novas orientações culturais.	Crises (2012)
Processo de ação colaborativa entre os indivíduos	Coletividades (grupos, redes).	Mudanças de atitudes, comportamento ou percepções de um grupo de pessoas.	Neumeier (2012)

Fonte: Maurer e Silva (2014, p.132).

Segundo Maurer e Silva (2014), podem ser identificados diferentes conceitos de inovação com base em distintos autores. Acrescenta-se que, além de estar diretamente vinculada às mudanças e transformações sociais (o que abre espaço

para uma vanguarda de temáticas, objetos de investigação, procedimentos de análise etc.), a inovação social é um campo de estudos bastante novo.

Salienta Bittencourt e Carrieri (2005, p. 5) que:

As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no trabalho; enfim, as relações que as pessoas desenvolvem e mantêm é que fortalecem a esfera social.

Nessa perspectiva, a inovação social pode ser entendida como uma intervenção dos atores sociais em resposta a inúmeras carências da sociedade, com ênfase nos problemas que atingem os estratos mais pobres. Ela visa satisfazer as necessidades mais prementes da população, subvertendo estruturas político-econômicas de exploração e oportunizando novas orientações pedagógicas, formativas e culturais.

No quadro 2 é possível observar distintas abordagens do tema “inovações sociais”, sustentadas por diferentes autores.

Quadro 2: Definições de inovação social segundo diferentes autores e fontes

Autores	Conceitos
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas inovações sociais.
Dagnino e Gomes (2000 apud Dagnino et al, 2004)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Standford Social Innovation Review (2003)	O processo de inventar, garantir apoio e implementar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Novy e Leubolt (2005)	A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzem à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues (2006)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Moulaert et al. (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focado na satisfação de necessidades humanas (e <i>empowerment</i>) através de inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Mulgan et al. (2007)	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais.
Phills et al. (2008)	O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não os indivíduos em particular.

Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Murray et al. (2010)	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.

Fonte: Bignetti (2011, p.6).

Os defensores mais entusiasmados das inovações sociais talvez dissessem que quando pessoas transformadoras se unem, grandes mudanças ocorrem. Exageros à parte, o que é possível sustentar é que os projetos de inovações sociais devem ser orientados na direção de construir modos de emancipação social que, por meio de transformações nos campos das tecnologias, das pedagogias, da política, da economia, do ordenamento jurídico e da organização social, gerem a inclusão como condição para uma sociedade com mais justiça social e equidade.

Conforme mostra o quadro 3, Datta (2011) apresenta os seguintes exemplos de práticas de inovações sociais extraídos da literatura sobre o tema:

Quadro 3: Exemplos de inovação social na literatura

Projetos de Inovação	Inovação	Fonte
Grameen Bank, Bangladesh	Pacote de Microcrédito: Fornecer empréstimos em grupo para pobres e pessoas marginalizadas para desenvolver atividades geradoras de renda.	Alvord et al. (2004)
BRAC (Bangladesh Rural Advancement Committee)	Iniciativas de desenvolvimento da aldeia: Criar grupos de aldeia, podendo resolver problemas locais e oferecer uma variedade de serviços e suportes para desenvolvimento da aldeia.	Alvord et al. (2004)
Highland research and education centre, USA	Construir movimento local: uso adulto, educação para capacitar e organizar sindicatos locais, os direitos civis de grupos, e outros para enfrentar elites abusivas.	Alvord et al. (2004)
Plan Puebla, Mexico.	Pacote Agricultura: Desenvolver e promover inovações em milho, produção que permita a subsistência e os agricultores a melhorar o bem-estar da família e aumentar a renda.	Alvord et al. (2004)
Green Belt Movement, Kenya.	Construir capacidade local: Uso de plantio de árvores e educação cívica, programas para construir competências locais e organização de autoajuda e atividades.	Alvord et al. (2004)
Self-Employed Women's Association: (SEWA), India	Construir movimento local: Mobilizar os trabalhadores independentes mulheres para fazer campanha para as políticas de apoio às atividades de trabalho e desenvolver serviços adaptados ao seu trabalho e às necessidades gerais de bem-estar.	Alvord et al. (2004)
Aravind Eye Hospital, India	Fornecer serviços oftalmológicos e cirurgia de catarata para os pobres em uma fração do custo para esses serviços em países desenvolvidos.	Mair e Marti (2005)
Sekem, Egypt	Um empreendimento social empresarial com múltiplas atividades. Ele não só cria valor econômico, social e cultural, mas também teve um impacto significativo na sociedade egípcia. Ele foi	Mair e Marti (2005)

	fundamental na redução do uso de pesticidas nos campos de algodão egípcio em 90% e criou instituições como escolas, uma universidade, um centro de educação de adultos, para citar alguns.	
--	--	--

Fonte: Adaptado de Datta (2011, p.57).

As inovações sociais podem ser criadas por diferentes atores – por exemplo: empresas públicas ou privadas, governos, pessoas voluntárias, entre outros – com o objetivo de prestar serviços em benefício da população. Dentre as práticas de inovação sociais podem ser identificadas as ações socioeducativas. Como relatam André e Abreu (2006), a inovação social é composta por processos diversos e, com as ações socioeducativas, visa promover a inclusão social e, assim, a capacitação dos sujeitos em condição de maior vulnerabilidade econômico-social.

Vê-se que as ações socioeducativas fazem parte do universo das práticas que visam criar condições para as transformações sociais. São processos que objetivam promover o indivíduo em condição de vulnerabilidade, dando a ele as ferramentas necessárias para perceber-se como um sujeito com potencialidades diversas e, por isso, com capacidade de apropriação de informações, de conhecimentos, como também de intervenção autônoma no meio social. É o que indica, com relação ao direito das crianças de terem melhores condições educacionais, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8069/90 que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal. Em coerência com este intento, Zucchetti, Moura e Menezes (2010) asseveram que as práticas socioeducativas devem ser compreendidas como ações complementares à escola. Assim, devem acontecer como modalidade extra escolar, no contraturno e com os seus conteúdos priorizando a formação para a cidadania.

Carvalho (2006, p. 10) relata que:

O termo socioeducativo, contido, na programática da educação integral, designa um campo de múltiplas aprendizagens para além da escolaridade, voltadas a assegurar proteção social e oportunizar o desenvolvimento de interesses e talentos múltiplos que crianças e jovens aportam. Designa igualmente finalidades, como a convivência, sociabilidade e participação na vida pública comunitária, entendendo este campo como privilegiado para tratar, de forma intencional, valores éticos, estéticos e políticos.

O terceiro setor é constituído por organizações não governamentais e sem fins lucrativos, que têm como objetivo gerar serviços de caráter público. Sabe-se que há várias pessoas que se identificam com as propostas de ações sociais de combate

às formas de desigualdade e, por isso, tornam-se empreendedoras sociais. Na busca de soluções aos problemas coletivos, utilizam saberes e práticas inovadores visando alcançar soluções e, por meio delas, mudanças sociais. Segundo Silva, Souza e Faria (2013), o terceiro setor atua na promoção de bens sociais como: suprir necessidades básicas, gerar valores cidadãos e éticos, fomentar a participação solidária, garantir a liberdade política e a equidade econômica, entre outros. E mais, suas ações não devem visar a obtenção de lucro, as vantagens competitivas e concorrenciais (para si próprio!).

3 METODOLOGIA

O estudo de caso é um procedimento de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar e/ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. O pesquisador, com o estudo de caso, escrutina (faz a “cartografia!”), por exemplo, de um programa, um fato, uma atividade, um processo ou uma ou mais pessoas. (CRESWELL, 2007).

O método aqui utilizado é o qualitativo. Nesta investigação procura-se, portanto, captar/compreender as práticas dos sujeitos em seus espaços dando ênfase tanto ao âmbito individual quanto ao coletivo. Creswell (2007) esclarece que esse método de pesquisa é fundamentalmente interpretativo, isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados, e a pesquisa ocorre em um cenário tido como natural.

A coleta de dados teve início pelas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Capes por meio de pesquisa eletrônica. Esse material foi utilizado para elaborar a fundamentação do artigo. A análise documental abrangeu os documentos produzidos pela Instituição, Relatório de Atividades 2013 e Plano de Ação de 2014. O relatório de atividades de 2013 proporcionou aos investigadores uma visão geral do conjunto de ações e dos resultados alcançados por meio do trabalho realizado com os 126 alunos atendidos diariamente na instituição nesse ano. Já o relatório Plano de Ação de 2014 trouxe uma apresentação do Instituto com a descrição atual das atividades desenvolvidas, plano pedagógico, estrutura, missão, visão, princípios e valores, equipe profissional e ações realizadas no corrente ano. Na visão de Stake (1995, apud LÖBLER; LEHNHART; AVELINO, 2014, p. 7) "a documentação

proporciona uma complementaridade às demais fontes de evidência". O autor ressalta que a importância das informações assim obtidas está ancorada, também, no auxílio para a compreensão de fenômenos que não sofreram observações diárias.

A seguir apresenta-se o número de crianças e adolescentes atendidos atualmente pelo instituto:

Tabela 1: Relatório de atendimento do Instituto Engevix

Número de alunos atendidos por faixa etária e por modalidade de atendimento	Total de vagas disponibilizadas no programa	Total de vagas Ocupadas	
		Período matutino	Período Vespertino
Crianças – 06 anos (Aprender brincando)	30	15	15
Crianças 07 – 11 anos (Jornada Ampliada)	48	24	24
Adolescentes 12 – 15 anos (Jornada Ampliada)	48	24	24
Adolescentes de 14 a 15 anos (Informática profissional)	24	-	-
Total	150	63	63

Fonte: Relatório de Atividades 2014 do Instituto Engevix (2014).

A tabela 1 demonstra o total de alunos e a capacidade de atendimento (proporcional ao tamanho da casa, local onde é desenvolvido o projeto).

Num primeiro momento foi realizada uma entrevista com a assistente social e a psicóloga, visando alcançar um entendimento satisfatório dos elos estabelecidos entre o modelo de responsabilidade social e as ações socioeducativas.

As observações fizeram parte do processo de coleta de informações. Por meio de visita à Instituição, em horário comercial, foi possível aos pesquisadores a observação dos alunos e dos colaboradores em sua rotina de atividades diária. Esse processo ocorreu num período de 30 dias (entre setembro e outubro de 2014) e foi fundamental para compreender a complexidade das ações desenvolvidas.

A coleta de dados, por meio de questionário com roteiro estruturado e previamente definido, foi aplicada aos colaboradores e aos pais/responsáveis pelos alunos. Foram coletados, assim, 15 questionários de colaboradores (funcionários) com nove perguntas abertas e 18 questionários de pais/responsáveis pelos alunos com quatro perguntas abertas que foram tabuladas e interpretadas. O Quadro 4 apresenta os sujeitos pesquisados em cada etapa.

Quadro 4: Etapas da pesquisa e instrumentos adotados

Etapa	Sujeitos Pesquisados	Instrumento de Coleta de dados Utilizado	Fontes de Coleta
1	-	Pesquisa eletrônica em <i>sites</i>	Constructos teóricos, inovação social via bases de dados Scielo, Google acadêmico e Capes.
2	-	Análise documental	Relatório de Atividades 2013 e Plano de Ação de 2014
3	Assistente Social, Psicóloga	Roteiro de entrevista	Dois sujeitos pesquisadores (informantes-chaves)
4	Os Participantes do projeto social	Roteiro de observação	Infraestrutura existente e postura dos participantes do projeto social
5	Colaboradores, Pais ou responsáveis pelos alunos	Roteiro de entrevista	15 colaboradores 18 pais/responsáveis

Fonte: Os autores (2014).

Com a utilização de diferentes fontes de evidência, como também do método de triangulação de dados foi realizada a análise documental, a entrevista, a observação direta e a aplicação de questionário para facilitar a compreensão do caso investigado. Segundo Triviños (2011) a triangulação de dados tem como objetivo a amplitude na descrição e compreensão do foco de estudo, pois é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social.

Além disso, os dados empíricos foram cruzados com a abordagem de inovação social elucidada por Tardif e Harrison (2005) que destacam que os conceitos essenciais, na definição de uma inovação social destinada a garantir transformação social, consistem nas seguintes dimensões: Transformações, Caráter inovador, Características da Inovação, Os atores envolvidos como também o Processo de desenvolvimento da inovação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Procura-se agora descrever os resultados do estudo de caso de acordo com a pergunta de pesquisa: As ações socioeducativas podem ser consideradas inovações sociais? Esse procedimento se dá por meio da descrição dos dados obtidos via questionários, buscando alinhar as respostas aos conceitos desenvolvidos na revisão da literatura. Primeiramente, apresentam-se os resultados obtidos através de questionários respondidos pelos colaboradores e depois pelos pais/responsáveis dos alunos, com base nos dados coletados, entendendo que essas informações revelam-se fundamentais para a compreensão do estudo de caso.

Posteriormente são descritos os dados: obtidos via observação direta realizada nas visitas à instituição, nas entrevistas efetivadas com duas colaboradoras e nos dados documentais com base nos relatórios cedidos pela própria instituição.

4.1 Perfil e análise de dados na visão dos familiares

A seguir são apresentados os dados referentes aos questionários dos familiares.

4.1.1 Perfil dos pais/responsáveis pelos alunos

Foram pesquisadas 18 pessoas entre pais e responsáveis. Observa-se que os entrevistados têm idade entre 26 e 59 anos. Em relação ao grau de instrução/nível de escolaridade 50% (n = 18; 50%) estão no nível fundamental e 50% com ensino médio concluído ou a concluir. Dentre estes, 17 trabalham (89%), 1 é estudante (5,5%) e 1 está desempregado (5,5%).

4.1.2 Ganhos que o projeto traz para a rotina de vida

O projeto viabiliza para os pais/responsáveis mais tempo para trabalhar. Eles manifestam segurança e tranquilidade quando os filhos estão em um ambiente que consideram saudável e seguro. Ou seja, que proporciona boa alimentação, auxílio nas atividades escolares, cuidados adicionais com profissionais da saúde e educação, o que dá a sensação de uma melhor perspectiva de vida para as famílias e as crianças.

Estes dados se coadunam com a proposta de transformação social elencada, dentre as características essenciais da inovação social, por Tardif e Harrison (2005).

4.1.3 As mudanças dos filhos depois que começaram a frequentar o projeto

De acordo com as respostas dos 18 pesquisados, conclui-se que na percepção dos pais/responsáveis frequentar o projeto contribui para a melhoria da educação/comportamento social, melhoria na disciplina/cumprimento de regras, pois os alunos se tornam mais responsáveis e organizados, têm mais interesse nas atividades da escola. E mais, a formação vem acompanhada de uma alimentação saudável e oportuniza a melhora acentuada na comunicação da criança com os

colegas e a família. Portanto, atende as premissas de Tardif e Harrison (2005) como resposta propositiva que visa alcançar soluções ante o “contexto” (ambiente problemático!) e, assim, ante a existência de uma crise de natureza econômica ou social.

4.1.4 Ações implementadas pelo Instituto Engevix

De acordo com as respostas dos pais/responsáveis pelos alunos, deduz-se que mantê-los num lugar seguro, com incentivo a atividades de esporte/música e à criação de novas habilidades, pode tanto gerar oportunidades diversas na vida adulta quanto aproximá-los e melhor integrá-los à comunidade. Seriam esses os maiores reflexos do projeto na vida comunitária.

Na percepção dos pais/responsáveis o projeto desenvolve novas habilidades e amplia o repertório cognitivo e comportamental. Esses aspectos contribuem para criar, nas crianças, condições para um empoderamento futuro, reduzindo o sentimento de abandono, injustiça e privação.

4.1.5 Projetos realizados pelo Instituto Engevix: possibilidades de inovação na comunidade

Obteve-se 16 respostas sim, logo 89% dos questionados consideram o projeto como uma inovação na comunidade e 2 pesquisados (11%) não responderam. Os que responderam afirmativamente, justificam que o projeto é uma inovação na comunidade, estabelecendo a seguinte comparação: vários bairros da cidade não têm acesso a um projeto que retira das ruas as crianças no contraturno, complementando o ensino, ensinando novas atividades (esporte, música, computação), além de oportunizar aos pais/responsáveis mais tempo para dedicarem-se ao trabalho.

Os pesquisados consideram o projeto uma inovação pelo fato de prestar serviços que não existiam na comunidade até a chegada do instituto. Nesse ambiente, são priorizados processos educacionais que visam subsidiar a formação das identidades subjetivas e de valores sociais.

4.2 PERFIL E ANÁLISE DE DADOS NA VISÃO DOS TRABALHADORES

A seguir são apresentados os dados referentes aos questionários respondidos pelos trabalhadores:

4.2.1 Perfil dos colaboradores da instituição

Os questionários revelaram que os participantes do projeto têm idade entre 18 e 60 anos. Em relação ao nível de escolaridade 1 (7%) dos questionados tem o fundamental, 9 (60%) possuem o superior concluído ou a concluir e 5 (33%) possuem pós-graduação concluída ou a concluir.

4.2.2 Processos de mudança na vida dos jovens participantes dos projetos do Instituto Engevix

De acordo com os dados coletados referentes a esta pergunta, observa-se que entre as principais mudanças observadas nos jovens que fazem parte das ações sociais ofertadas pelo instituto, foram mencionadas: a melhoria na educação por meio da transferência de conhecimento, a inclusão social, as novas habilidades que facilitam a convivência com os demais, incluindo uma maior disciplina e melhoria da qualidade de vida. No seu conjunto, essas mudanças podem contribuir substantivamente na formação da cidadania. Destacando a importância da formação cidadã para o mundo do trabalho, cabe enfatizar, com base em Alves (2013, p.43), que os "valores fundamentais estabelecidos em uma sociedade [...] afetam a percepção da empresa ao assumir a responsabilidade social na sua cultura".

4.2.3 Percepção dos trabalhadores sobre o Instituto Engevix

Os trabalhadores entendem que os projetos sociais do Instituto Engevix promovem a aproximação entre pais e filhos, que inclui o aprofundamento nos laços afetivos (mais carinho, respeito e acolhimento...), reflexos de relações trabalhadas e partilhadas na vivência diária no projeto. E mais: maior disponibilidade de tempo para os pais trabalharem, pois estes partilham da sensação de que os filhos estão seguros e protegidos. Além disso, maior comprometimento da família com os direitos e deveres em relação aos filhos – conseqüentemente, ampliação do diálogo no espaço familiar. Esse processo socioeducativo teria por meta contribuir na ampliação da qualidade de vida dos participantes do projeto (incluindo suas famílias) e, por isso, na geração de uma sociedade melhor.

4.2.4 Percepções dos questionados sobre as ações socioeducativas

Em relação a essas percepções, entre as categorias de resposta o que mais apareceu nos questionários foram: transformação social e desenvolvimento da aprendizagem, seguido de apoio pedagógico e psicológico.

São percebidas como ações socioeducativas implantadas no projeto: o desenvolvimento de novas formas de aprender, por meio do apoio pedagógico, que ampliam as habilidades comportamentais e podem criar condições para a transformação na sociedade.

4.2.5 Atuação do educador nas ações de inovação

O questionário também abordou o papel do educador em relação às inovações. É possível perceber que a palavra “educação” aponta na direção do estabelecimento de “caminhos inovadores”.

Sugere-se, primeiramente, uma mudança gradativa no atual paradigma (tradicional) escolar. Assim sendo, o ensino deve dar maior ênfase à criatividade em substituição à reprodução dos conteúdos. Nessa perspectiva, é mister privilegiar a dúvida, a divergência e a busca de novas alternativas e de múltiplos caminhos, como momentos pedagógicos de problematização e busca de soluções. Para além da reprodução de conteúdos é preciso fomentar/estimular o exercício da reflexão crítica.

4.2.6 Impacto do projeto social na comunidade

A seguir, observa-se que o crescimento social é o item que tem maior relevância na percepção dos trabalhadores.

O impacto do projeto na comunidade está relacionado com o crescimento social de forma sustentável, possibilitando aos alunos e pais uma melhoria na qualidade de vida.

4.2.7 Ganhos do Instituto ao desenvolver o projeto social

É possível observar que a visibilidade institucional é a resposta que aparece com mais frequência nos questionários. Alves (2013) relata que a empresa que

exerce a atividade social por intermédio de projeto social, beneficia-se no ponto de vista do volume de vendas, na sua imagem e na visibilidade que ganha no mercado, atingindo o fortalecimento de sua marca. Na percepção do público, a entidade é tida, por suas ações, como socialmente responsável.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa discutem-se os resultados da pesquisa avaliando os dados coletados e observados, problematizando-os à luz do referencial teórico. Busca-se, pois, na articulação entre teoria e prática, responder a pergunta de pesquisa. A seguir uma síntese que compõe, no seu conjunto, a resposta aos objetivos traçados neste estudo.

Com base nos interrogados sobre as práticas socioeducativas desenvolvidas pelo Instituto Engevix, conclui-se que houve coerência entre as respostas avaliadas e observadas e as ações praticadas pelo instituto (ações socioeducativas).

Em relação às respostas dadas no que diz respeito a qual categoria de inovação social seria a mais consistente – com base nas quatro proposições apresentadas –, avalia-se que não houve consenso. Observa-se, apesar disso, que para os pesquisados as ações socioeducativas são formas inovadoras de atuar na comunidade. Nas respostas são indicados valores (e habilidades comportamentais e cognitivas) que seriam expressões das inovações geradas. Mas, não são tidos como originais, pois estariam presentes, de certo modo, em nossa cultura. Dado mais fundamental parece ser a constatação de que, apesar dos inúmeros benefícios do projeto, há certa dependência dos pais/responsáveis em relação aos serviços oferecidos, pois eles não têm outro espaço para deixar os filhos no contraturno.

De acordo com a análise em relação às interfaces existentes entre práticas socioeducativas e inovações sociais constata-se que não houve diferenças expressivas nas respostas obtidas. Observa-se que tanto nas respostas dos entrevistados como também dos questionários, consideram-se as ações socioeducativas como inovações na comunidade, levando em consideração que esses serviços não estavam disponíveis até a chegada do instituto à localidade.

Na observação dos pesquisadores todas as atividades desenvolvidas pelo Instituto (materializadas e idealizadas) já foram disponibilizadas por outras instituições sociais. Enfatize-se o fato de que há certa dependência das famílias

assistidas em relação ao projeto. Quanto à ideia de gerar valor constata-se que as ações socioeducativas atendem a esse quesito, pois desenvolvem novas habilidades cognitivas e comportamentais nos alunos que podem converter-se num caminho na direção da inclusão e emancipação social.

Em relação à importância desse projeto para a comunidade, observou-se que as respostas foram consensuais. Conclui-se, então, que o instituto auxilia a comunidade, com as atividades que desenvolve, na busca da melhoria na qualidade de vida, contribuindo assim para o processo de inclusão social que é, enfatize-se, um dos pilares da inovação social.

Inferese, com base nos diferentes passos dados nesta pesquisa, que o instituto atende a importantes demandas da comunidade local, prestando um serviço de extrema necessidade com qualidade. Prova disso, suas ações visam resgatar e gerar valores através das ações socioeducativas, criando caminhos para a inclusão social e desenvolvimento da cidadania. Destaque-se que esses preceitos são identificados, pelos autores aqui estudados, como indicadores de uma prática de inovação social.

Verificam-se, contudo, algumas lacunas que não devem ser negligenciadas. As famílias não participam ativamente nas decisões que orientam o projeto. Sabe-se que a interação, a gestão participativa, é um dos pilares das práticas de inovações sociais. O projeto parece falhar nesse aspecto. Outro dado relevante é que ainda não se tem informação dos efeitos e impactos do projeto em longo prazo.

No que se refere à abordagem de Tardif e Harrison (2005), os conceitos de transformação, a dimensão analítica, os atores e a dimensão do processo subsidiam a reflexão do tema proposto, com ênfase na discussão do perfil dos sujeitos acolhidos pelos projetos sociais do Instituto Engevix, bem como no desenvolvimento das ações realizadas. Entretanto, não há adequação consistente com os conceitos de caráter inovador e características da Inovação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar se as ações socioeducativas desenvolvidas pelo Instituto Engevix podem ser consideradas Inovações Sociais. O Instituto atende ao quesito “responsabilidade social” pelo fato de ser uma instituição do terceiro setor, sem fins lucrativos, mas que depende financeiramente do grupo Engevix.

Quanto às ações socioeducativas realizadas observa-se que o Instituto atende a demanda da comunidade oferecendo um serviço de considerável relevância social. Entende-se como ações socioeducativas um processo que possibilita ao indivíduo perceber a si próprio como um sujeito dotado de muitas potencialidades e que, ao desenvolvê-las por meio da interação e da apropriação de conhecimentos, pode intervir como cidadão na sociedade na qual está inserido. Trata-se, pois, das ações oportunizadas pelo instituto, de iniciativas que se identificam, em aspectos fundamentais, com as práticas de inovação social.

Explicando melhor, no que se refere a essas ações socioeducativas serem (ou não) práticas de inovação social, conclui-se que, embora não sejam integralmente, atendem em larga medida a essa identificação. Assim: a) ideias novas ou híbridas - todos os serviços desenvolvidos pelo Instituto já existem em outras instituições; b) gerar autonomia, independência, sustentabilidade – os usuários tornam-se parcialmente dependentes dos serviços prestados, já que não têm outra alternativa para deixar os filhos no contraturno; c) empoderamento – apesar da formação autônoma para a vida em sociedade, não existe participação ativa dos pais na decisão dos rumos tomados pelo processo; d) gerar valor social – os serviços prestados atendem esse quesito, pois geram uma solução social; e) inclusão social e processo de cidadania - os serviços prestados também atendem a este quesito através do desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e comportamentais. Nos termos propostos na análise de Tardif e Harrison (2005) atendem as ações, são coerentes com os conceitos de transformação, dimensão analítica, atores e dimensão do processo. Entretanto, não condizem com os conceitos de caráter inovador e características da Inovação.

Como visto, compreende-se por inovação social uma nova solução para um problema social, ou seja, uma resposta mais criativa, efetiva, eficiente, sustentável e/ou justa. Espera-se que esta seja gerada e executada em parceria e com transparência, que a ela seja atribuído valor social e, assim, benefício à sociedade. Em outras palavras, inovação social pode ser um novo produto ou serviço, um novo processo ou metodologia, uma nova proposta de valor para um novo público-alvo, novos insumos ou modelos de parcerias ou novos modelos organizacionais, que geram valor para a sociedade ao contribuir com a solução de problemas sociais e ambientais.

Acerca das interfaces existentes entre práticas socioeducativas e inovações sociais é possível inferir que ações socioeducativas auxiliam no processo de desenvolvimento social, tanto quanto as inovações sociais. Os dois processos são independentes, mas também muito próximos. A possibilidade de vinculação é clara, o que permite que uma ação socioeducativa converta-se numa prática de inovação social.

Quanto às limitações da pesquisa, não foi dado maior ênfase aos aspectos negativos, restrições e fatores desfavoráveis ao desenvolvimento das ações do Instituto Engevix. Certamente a incerteza da dinâmica social, a resistência dos atores e as tensões associadas à interação, os meios utilizados para incentivar as pessoas a aderirem aos projetos sociais, são fatores que podem impactar nos resultados obtidos. Esses são seguramente pontos que podem ser explorados em pesquisas futuras.

Por fim, neste estudo investigou-se somente uma instituição que desenvolve projetos socioeducativos, na intenção de explicitar se estes se configuravam em práticas de inovações sociais. Tendo em conta a pertinência da temática para o campo da gestão social, recomenda-se a ampliação do número de pesquisas (inquirindo novos projetos socioeducativos por meio de estudos de caso) na intenção de aprofundar o debate sobre questões cientificamente relevantes, mas ainda muito pouco estudadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elvisney Aparecido. *Dimensões da responsabilidade social da empresa: uma abordagem desenvolvida a partir da visão de Bowen*. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.37-45, 10 jan. 2013.

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. *Dimensões e espaços da inovação social*. Finisterra, Lisboa, v. 41, n. 8, p.121-141, jan. 2006.

BESSANT, John; TIDD, Joe. *Inovação e Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009. 5012 p.

BIGNETTI, Luiz Paulo. *As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa*. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 1, n. 47, p.3-14, jan. 2011.

BITTENCOURT, Epaminondas; CARRIERI, Alexandre de Pádua. *Responsabilidade Social: Ideologia, Poder e Discurso na Lógica Empresarial*. **Revista de Administração de Empresas**, Minas Gerais, v. 45, n. 1, p.10-22, 18 jul. 2005. Edição Especial.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **O lugar da educação integral na política social**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 1, n. 2, p.7-11, jan. 2006.

Conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales **Cahiers du CRISES**. Québec, 2005.

CRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DATTA, Punita Bhatt. *Exploring the evolution of a social innovation: A case study from India*. **International Journal Of Technology Management & Sustainable Development**, Oxford, v. 10, n. 1, p.55-75, jan. 2011.

Fairweather, G.W. (1972). *Social change: The challenge to survival*. Morristown, NJ: General Learning Press.

HASEL, K.L; ONAGA, E. (2003). *Experimental Social Innovation and Dissemination: The Promise and Its Delivery*. American Journal of Community Psychology, Vol. 32, Nos. 3/4, December.

LÖBLER, Mauri Leodir; LEHNHART, Eliete dos Reis; AVELINO, Ana Flávia Andrade. *Como estão sendo Conduzidos os Estudos De Caso? Uma Reflexão Sobre os Trabalhos Publicados na Área de Administração*. In: XXXVIII ENCONTRO DA AMPAD, 39, 2014, Rio de Janeiro. **Encontro**. Rio de Janeiro: AMPAD, 2014. p. 1 - 16.

MAURER, Ângela Maria; SILVA, Tânia Nunes da. *Dimensões Analíticas para Identificação de Inovações Sociais: Evidências de Empreendimentos Coletivos*. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 11, n. 6, p.127-150, dez. 2014.

O'BYRNE, Lauren et al. Social Innovation in the Public Sector: *The Case of Seoul Metropolitan Government*. **Journal of Economic and Social Studies**, Bosnia, v. 4, n. 1, p.51-69, 25 mar. 2003.

POL, Eduardo; VILLE, Simon. **Social innovation: buzz word or enduring term?** 2008. University of Wollongong. Disponível em: <<http://uow.edu.au/content/groups/public/@web/@commerce/@econ/documents/doc/uow044939.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

SILVA, Marino da; SOUZA, Camila de; FARIA, Marcilio. **O terceiro setor: Um agente de transformação na sociedade**. Fatea, Lorena, v. 10, n. 17, p.89-94, jan. 2013.

TARDIF, C.; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence et transversalité: la TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MOURA, Eliana Perez Gonçalves de; MENEZES, Magali Mendes de. *Projetos Socioeducativos. A naturalização da exclusão nos*

discursos de educadores. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 25, n. 3, p.465-478, set. 2010.